

Luiz Carlos Menezes

É engenheiro, empresário e conselheiro do PDU de Vitória

/// No Brasil, além de um desprezo pela iniciativa empreendedora, temos excesso de burocracia, com um ambiente desfavorável ao investimento

O país do entaves

O desenvolvimento econômico e social de uma nação somente pode ser conquistado através do investimento nas atividades produtivas. A produção é a alavanca propulsora do aumento da renda e da melhoria da qualidade de vida da população. E a iniciativa privada, em todos os seus segmentos, desempenha papel primordial como fonte geradora dos impostos indispensáveis ao custeio da máquina pública e dos investimentos de competência do Estado.

Nos países desenvolvidos o progresso econômico e social é reconhecido como um mérito da iniciativa empreendedora e da capacidade de realização do homem. No Brasil, infelizmente, não é assim. Aqui, além de um desprezo pela iniciativa empreendedora, temos ainda o excesso de burocracia, formando um ambiente desfavorável ao investimento na produção.

A nossa burocracia endêmica, enraizada na administração pública, alimentadora da corrupção, constitui um dos maiores óbices ao crescimento do nosso país. Está presente em todas as repartições públicas, autarquias, entidades paraestatais, organismos ambientais, no Judiciário, cartórios e demais instituições oficiais.

Os entaves à viabilização de empre-

endimentos e obras, tanto da iniciativa privada como de competência governamental, retardam o nosso crescimento e acarretam a diminuição da nossa capacidade de competirmos em mercados cada vez mais disputados. Os órgãos responsáveis pela aprovação de projetos e licenciamento de obras encontram-se tão contaminados por essa complexidade burocrática que nem sequer se dão conta do malefício que estão causando ao país e à sociedade.

O fato de contarmos com 39 ministérios evidencia o inchaço da máquina pública e o excesso de burocracia no Brasil. Já tivemos no passado o Ministério da Desburocratização. Este sim, precisa ser recriado, com a atribuição de descomplicar e desinchar a máquina burocrática, a começar pela redução do número de ministérios.

Outro entrave ao nosso desenvolvimento é a nossa cultura refratária ao empreendedor, visto como especulador. Ela permeia os órgãos da administração pública, interage e realimenta a burocracia. Fruto das nossas raízes ideológicas, que enaltecem a pobreza e menospreza o capital.

Vivemos o paradoxo do incentivo ao consumo sem a necessária contrapartida do estímulo à produção. Jamais seremos um país desenvolvido se não houver uma substancial mudança institucional. Somente através de reformas estruturantes e consistentes o Brasil poderá deixar de ser o eterno país do futuro e galgar a posição econômica e social que já deveria estar desfrutando há muito tempo.